

# EDITORIAL

Finalmente a *RTPS – Revista Trabalho, Política e Sociedade* publica seu 6º número. Foram inúmeras as dificuldades vividas neste primeiro semestre de 2019. Apesar delas, este mais recente número conserva os valores e o padrão de um projeto editorial que visa fomentar a reflexão e o debate acerca das transformações do trabalho e da produção em todo o mundo e as formas como elas se materializam no mundo contemporâneo, de modo articulado com a política e a sociabilidade.

Este número da RTPS foi concluído em meio a profundas turbulências. Não só a conjuntura política de nosso país, mas também as dificuldades institucionais tornaram a conclusão deste trabalho quase impossível. A invasão do Portal Editorial Costa Lima da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), provocou danos irreparáveis ao site da RTPS, tornando inacessível para o público os artigos de seus 5 números já publicados, inclusive o mais recente, publicado em 01/10/2018, em homenagem ao grandioso sociólogo István Mészáros. Também ficaram inacessíveis os artigos submetidos e que estavam em processo de avaliação. O estrago causado pelos invasores foi tamanho que a manutenção do Portal de Periódicos pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) da UFRRJ tornou-se inviável e a solução foi implantar um novo portal de periódicos, agora em uma versão mais atual do *Open Journal Systems*. Durante um período de sete meses a partir de fevereiro deste ano, todos os números publicados estiveram operando de forma irregular, sem que os leitores tivessem acesso à íntegra dos textos, os autores, avaliadores e editores perderam acesso aos artigos em processo de avaliação, tornando inviável a continuidade do processo pelo sistema, obrigando-nos a dar continuidade por meios alternativos de comunicação. Algumas avaliações foram interrompidas, alguns artigos submetidos foram perdidos e este número que já estava com o trabalho editorial em fase de conclusão teve que ser suspenso e reiniciado do zero, já em novo portal.

Foi durante esse semestre caótico que recebemos a notícia de que havia sido atribuído o conceito “B2” à RTPS pela *Avaliação Qualis Periódicos* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para nós foi um reconhecimento importante ao nosso trabalho editorial. Afinal, havíamos nos empenhado em manter os padrões da Revista de acordo com os critérios exigidos para este nível de qualidade e foi recompensador termos obtido o resultado esperado.

Apesar das dificuldades operacionais causadas pela invasão de nosso antigo Portal Costa Lima, pela falta de apoio institucional na busca de soluções urgentes e pela conjuntura absolutamente desanimadora para o serviço público, a publicação deste número da RTPS materializa o retorno à regularidade de nosso trabalho editorial. Com a implantação deste novo Portal de Periódicos Costa Lima, o fluxo de recepção de



submissão, avaliação, editoração publicação foi restabelecido. Embora algumas dificuldades ainda permaneçam, temos expectativas de que logo a RTPS supere todos os desafios que ainda estão colocados.

Neste número, a RTPS traz a público o *“Dossiê Trabalho, Educação e Políticas Públicas”*, organizado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aparecida Neri de Souza, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Neste dossiê estão reunidos nove artigos que enfocam as relações entre trabalho e educação numa perspectiva analítica da sociologia da educação cujos temas de pesquisa e análises consistem em problemáticas teóricas e metodológicas que repõem na pauta do pensamento social as relações existentes entre desigualdades sociais e políticas públicas de trabalho e educação.

Além do Dossiê Temático, este número conta também com uma seção de artigos científicos e outra de ensaios. Na seção de artigos há um conjunto de três artigos que tratam da política educacional em perspectiva crítica, com fundamentação teórica e metodológica aprofundada e grande potencial analítico da realidade. O primeiro deles, de Marcela Pronko, trata da atuação do Banco Mundial na política educacional de países periféricos como o Brasil, propondo-se à analisar sua nova estratégia. Para isto, toma como referência documentos recentes do Grupo Banco Mundial, dando foco aos pressupostos e implicações sobre as políticas de educação e outras políticas públicas desenvolvidas nos países da periferia do capitalismo.

O segundo artigo, de Georgia Cêa, Sandra Regina Paz da Silva e Inalda Maria dos Santos, trata dos movimentos históricos que desencadearam o ideário político-ideológico e a força social que estimularam, no Brasil, a mudança do *slogan* *“Educação para Todos”* para *“Todos pela Educação”* utilizados como palavra de ordem mobilizadora de ações e concepções no desenvolvimento de políticas públicas em educação nas últimas décadas. Também baseado em fontes bibliográficas e documentais, o artigo recupera elementos da gênese da construção destes *slogans* e indica seus fundamentos e intencionalidades. Sua conclusão é que este movimento de mudança no *slogan* expressa momentos distintos e conexos da ofensiva do capital na educação.

O terceiro artigo, de Deise Mancebo, Ana Camilla O. Baldanzi, Guilherme B. dos Santos e João Pedro P. de Queiroz, trata da terceirização e toma como referência empírica a situação de uma das mais importantes universidades públicas do país, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A partir de consulta à literatura específica sobre o tema, à legislação e normas sobre a terceirização, aos contratos realizados na universidade, além de dados coletados por meio de 12 entrevistas semiestruturadas e de uma reunião coletiva de devolução, os autores abordam os impactos que a terceirização vem provocando na universidade e apontam as consequências negativas que esse modelo tem revelado tanto para os trabalhadores quanto para a instituição.

A seção de ensaios conta com duas contribuições teóricas importantes. Uma delas é de autoria de Vanderlei Amboni, onde o trabalho é discutido como processo constante de hominização. O autor empenha-se em demonstrar que o acúmulo de conhecimento realizado no devir histórico do homem por meio da educação se materializa no contexto da (re)produção social da vida material. Outra contribuição teórica relevante é a de Sérgio R. G. S. Melo e Leila Samira P. Morais, que resgata a contribuição de Karl Marx e

Pierre Bourdieu à crítica a dois pressupostos da hegemonia do mercado e das políticas neoliberais. Um deles consiste na noção de indivíduo privado que sustenta o conceito abstrato de *homo economicus* presente tanto na teoria da economia política clássica quanto neoclássica. Outro pressuposto consiste na natureza a-histórica das construções teóricas da ciência econômica, a qual conduz à universalização e naturalização da desigualdade social como se esta não fosse produto da luta de classes.

Com este mais recente número da RTPS esperamos trazer a público nossa contribuição à reflexão e ao debate acerca das questões que perpassam a relação ontológica existente entre o trabalho, a política e a sociabilidade. É nossa expectativa também que este número sirva para ratificar a RTPS como referências para autores críticos divulgarem sua produção científica em um veículo de comunicação de acesso livre e, assim, ampliar as oportunidades de acesso ao conhecimento e contribuir para o avanço científico na área das ciências humanas.

Acesse o novo Portal Costa Lima da UFRRJ, entre no site da RTPS, navegue em seus artigos e faça uma boa leitura!!!

Em Nova Iguaçu (RJ), 30 de junho de 2019.

Prof. Dr. José dos Santos Souza

Editor da RTPS



---

---

***Dossiê***  
***“Trabalho, Educação e***  
***Políticas Públicas***

---

---

